



**Nome:** Marcos João de Arruda

**Idade:** 35 anos

**Profissão:** Serviços Gerais

**Categoria:** Visitante

**Contexto Social:** Morador da cidade de Quixadá, possui ensino médio completo, trabalha como professor de dança e é um dos responsáveis pelo incentivo de atividades físicas conterrâneas da cidade local. Tem conhecimento de alguns mitos e lendas da cidade, acompanha documentários e curta metragens desse mesmo gênero e inclusive já trabalhou em algumas instituições que recebem conteúdo histórico da região, sendo de uma forma geral um indivíduo antenado e cheio de interesse na cultura de onde vive. Seu uso de aparatos tecnológicos é somente ligado ao trabalho e a vida social, porém, além disso acredita na tecnologia como ponte de condução do mercado minoritário artístico local para o reconhecimento regional das demais pessoas que frequentam a cidade.



**Nome:** André Pessoa Gente

**Idade:** 26 anos

**Profissão:** Estudante

**Categoria:** Visitante

**Contexto Social:** Jovem morador da cidade de Quixadá, possui ensino médio completo, recente ingressante em uma faculdade particular da cidade e no momento não teve oportunidades de emprego ou atuação no mercado. É um rapaz caseiro, dificilmente sai de casa, a não ser por questões de necessidades do dia a dia. Pelo fato de ser estrangeiro, conhece muito pouco sobre o contexto de Quixadá, mas tem noção de alguns eventos e acontecimentos que saem nos noticiários que vê no celular, na TV e no notebook sobre a região. Tem uma perspectiva de investigador e recorda bastante das apresentações e conteúdos expositivos que vivenciou na sua terra natal, o que não percebeu muito fluentemente na atual localidade onde vive como estudante. Nunca teve um contato tão aprofundado em relação aos marcos históricos das duas localidades justamente pela ausência de informação destas, mas independente disso, adoraria uma oportunidade de se sentir parte delas socialmente.



**Nome:** Maria Benedita Carleana

**Idade:** 48 anos

**Profissão:** Microempreendedora

**Categoria:** Visitante

**Contexto Social:** Maria se mudou a cidade há pouco tempo para empreender e morar com o filho que veio estudar em uma universidade local, conhece Quixadá pouco e não sabia da existência de um museu local ou algo do gênero. Maria costuma assistir TV nas horas vagas e foi justamente em uma reportagem que teve sua primeira impressão da cidade. O que Maria sabe sobre histórias da cidade é um pouco sobre a construção do açude cedro. Maria relata que tem curiosidade sobre a história de Quixadá, porém não teve ainda oportunidade de conhecer alguma fonte. Além de TV, Maria usa smartphone para fins de comunicação.



**Nome:** Fernando de Almeida Capistrano

**Idade:** 37 anos

**Profissão:** Guia Turístico

**Categoria:** Guia Turístico

**Contexto Social:** Fernando trabalha como guia turístico na cidade de Quixadá. Por ter grande interesse em patrimônio público e perceber a falta de um profissional atuante na área, Fernando estudou a história de Quixadá de forma autodidata e começou a atender turistas e demais visitantes nos principais pontos turísticos da cidade. Fernando percebe que as pessoas tem uma ideia distorcida de determinados fatos históricos da cidade, sente também que as pessoas se impressionam com histórias clássicas da cidade como a lenda do gato preto, a afeição de Raquel de Queiroz por Quixadá e por relatos de ovnis. Fernando acredita que falta muita sensibilidade das pessoas locais sobre sua história, relata que apenas 2% das pessoas que o procuram são visitantes locais, e que acredita que isso é uma questão de educação e pode de fato mudar a percepção das pessoas sobre o lugar onde elas moram.

## Cenário

Quixadá é uma cidade que tem uma história e muito rica, porém não há grande preservação de seu patrimônio por parte do poder público nem da própria população. A cidade recebe um número considerável de turistas interessados em suas histórias, apesar de muitos, incluindo a população local terem uma visão distorcida de determinados fatos. É relatado pelos guias e museus que é notável a carência de visitas de pessoas locais, logo então pode-se pressupor que é a população não tem conhecimento da rica história de sua cidade, apesar de em Quixadá haver monumentos históricos, museus e demais edificações históricas.